



Ética na contabilidade: Desafios e implicações para a prática profissional.

Fábio Halisson Da Silva Costa, Giomar Rodrigues Maciel Junior, Patrícia Da Silva Ferreira, José Carlos Alves Roberto, Zuila Paulino Cavalcante



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p5219-5236>

Artigo recebido em 18 de Agosto e publicado em 18 de Outubro de 2025

ARTIGO REVISÃO BIBLIOGRAFICA

RESUMO

A ética profissional na contabilidade representa um dos pilares essenciais para a credibilidade e a transparência nas práticas contábeis. A presente pesquisa, desenvolvida por meio de uma revisão narrativa, tem como objetivo analisar a evolução do debate sobre a ética na contabilidade, abordando desde aspectos históricos e normativos até a percepção de estudantes e profissionais da área. A partir da análise cronológica de publicações entre 2000 e 2024, observou-se uma crescente preocupação com a formação ética dos futuros contadores, bem como com a prática profissional alinhada aos princípios do Código de Ética do Profissional Contador (CEPC). Os estudos evidenciam desafios na efetivação da conduta ética, como o conflito entre interesses pessoais e organizacionais, além da necessidade de atualização constante frente às mudanças normativas e sociais. A literatura também aponta a importância da educação ética nos cursos de Ciências Contábeis, promovendo reflexões críticas e conscientes sobre o papel social do contador. Os trabalhos mais recentes enfatizam a ética como fator indispensável na prevenção de fraudes, no fortalecimento da governança e na construção da imagem profissional. Conclui-se que a ética contábil não se limita ao cumprimento de normas, mas envolve um compromisso contínuo com a integridade, a responsabilidade e o interesse público, sendo essencial para o desenvolvimento sustentável da profissão e da sociedade.

Palavras-chave: Ética profissional; Contabilidade; Código de Ética.



Ethics in Accounting: Challenges and Implications for Professional Practice.

ABSTRACT

essential pillars for credibility and transparency in accounting practices. This research, developed through a narrative review, aims to analyze the evolution of the debate on ethics in accounting, addressing historical and normative aspects as well as the perception of students and professionals in the field. Based on a chronological analysis of publications from 2000 to 2024, a growing concern was observed regarding the ethical training of future accountants, as well as the alignment of professional practice with the principles of the Code of Ethics for Professional Accountants (CEPC). The studies highlight challenges in enforcing ethical conduct, such as conflicts between personal and organizational interests, and the need for constant updating in the face of normative and social changes. The literature also emphasizes the importance of ethical education in accounting courses, promoting critical and conscious reflections on the accountant's social role. More recent works highlight ethics as an indispensable factor in preventing fraud, strengthening governance, and building a professional image. It is concluded that accounting ethics is not limited to compliance with rules but involves a continuous commitment to integrity, responsibility, and public interest, being essential for the sustainable development of the profession and society.

Keywords: Professional ethics; Accounting; Code of Ethics.

Instituição afiliada – Centro Universitario Fametro - Manaus – Amazonas

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





1 – INTRODUÇÃO

A ética na contabilidade constitui um tema de extrema relevância para a credibilidade e a transparência das informações financeiras que sustentam a tomada de decisões no ambiente corporativo (Santos; Jesus, 2015). A ética contábil não se restringe ao cumprimento de normas legais, mas abrange princípios morais que asseguram a integridade dos profissionais e das informações produzidas (Antunes et al., 2012).

O contador exerce papel essencial ao fornecer dados precisos e imparciais, permitindo que gestores, investidores e órgãos reguladores tomem decisões baseadas em informações confiáveis (De Souza; Martins, 2021). Contudo, o cenário contábil contemporâneo apresenta inúmeros desafios éticos, como a manipulação de dados, conflitos de interesse e pressões por resultados favoráveis, que podem comprometer a objetividade e a confiança na profissão (BARBOSA; MARTINS, 2016).

A importância de se estudar a ética contábil decorre do impacto que as condutas profissionais exercem sobre a imagem do contador e sobre a estabilidade das organizações e do mercado financeiro (Gomes et al., 2021). A contabilidade, além de cumprir função técnica, desempenha papel estratégico na sociedade, ao permitir a correta apuração de tributos, a avaliação do desempenho econômico e a prestação de contas às partes interessadas (AURELIANO, 1999). Nesse contexto, o comportamento ético do profissional é determinante para a confiabilidade das demonstrações financeiras e para a integridade das relações empresariais (JREIGE, 1998; DO NASCIMENTO et al., 2010). Assim, compreender como os princípios éticos influenciam o exercício da profissão torna-se fundamental para o fortalecimento da credibilidade e da responsabilidade social da contabilidade.

A justificativa para o desenvolvimento deste estudo baseia-se na necessidade de compreender e valorizar a ética contábil diante dos desafios contemporâneos que comprometem a reputação e a sustentabilidade da profissão (DIAS; ABREU; DAVID, 2015). A formação ética do contador deve iniciar-se na educação superior e estender-se ao longo de toda a carreira, visto que a prática profissional impõe situações que testam constantemente os princípios morais e as normas de conduta (CLEMENTE, 2012). Além disso, a globalização e as frequentes mudanças nas normas internacionais



demandam do profissional atualização contínua e postura ética sólida para garantir a transparência e a confiabilidade das informações financeiras (SILVA, 2016). Dessa forma, este estudo busca contribuir para a reflexão acerca da importância da ética na contabilidade, reforçando a necessidade de condutas responsáveis e comprometidas com o interesse público (BERLATTO et al., 2015).

Diante dessa problemática, estabeleceu-se a seguinte questão de pesquisa: Quais são os principais desafios éticos enfrentados pelos contadores na prática profissional e de que forma a ética pode ser fortalecida no exercício da contabilidade?

Para responder a essa questão, definiu-se como objetivo geral analisar os desafios e as implicações da ética na prática profissional da contabilidade, identificando de que maneira os princípios éticos influenciam o desempenho e a credibilidade dos contadores.

A partir desse propósito, foram definidos os objetivos específicos: Examinar os principais conceitos e fundamentos da ética na contabilidade, destacando sua importância para a profissão; investigar os desafios enfrentados pelos contadores no cumprimento das normas éticas e as consequências de condutas antiéticas; avaliar o impacto da ética na reputação e na confiabilidade das informações contábeis, demonstrando sua relevância para a estabilidade e transparência do mercado financeiro.

A pesquisa adotou abordagem qualitativa e exploratória, baseada em revisão bibliográfica sobre ética na contabilidade. Foram analisadas publicações de 2000 a 2024, focando na atuação profissional, formação ética do contador e aplicação do CEPC. As fontes foram selecionadas por relevância e consultadas em bases como Google Acadêmico, SciELO e Periódicos CAPES. Dessa forma, o estudo pretende contribuir para o fortalecimento da valorização da ética na contabilidade, promovendo uma reflexão crítica sobre a responsabilidade profissional e estimulando práticas que consolidem a transparência, a confiança e a credibilidade da profissão contábil.

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.1 FUNDAMENTOS DA ÉTICA NA CONTABILIDADE



A ética na contabilidade é um dos pilares fundamentais para garantir a transparência, confiabilidade e integridade das informações financeiras. Segundo Romeiro et al. (2023), a contabilidade não se restringe apenas ao registro de transações financeiras, mas também ao compromisso com a veracidade e imparcialidade dos dados apresentados. A ética contábil surge como um mecanismo essencial para prevenir fraudes e irregularidades que podem comprometer a credibilidade das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, a tomada de decisão por parte dos investidores, gestores e órgãos reguladores. Dessa forma, a contabilidade deve estar sempre alinhada a princípios morais e normativos que assegurem sua função social e econômica.

Além dos aspectos morais, a ética contábil também se fundamenta em uma estrutura normativa que orienta a conduta dos profissionais da área. Conforme Quarema e Silva (2019), o Código de Ética Profissional do Contador estabelece diretrizes que os contadores devem seguir para garantir uma atuação pautada na legalidade e na moralidade. O código reforça a necessidade de independência, sigilo profissional e zelo pela fidedignidade das informações contábeis. O descumprimento dessas diretrizes pode resultar em penalidades legais e sanções profissionais, além de comprometer a reputação do contador no mercado.

A evolução da contabilidade também demonstra a crescente preocupação com aspectos éticos ao longo da história. De acordo com Iudícibus, Martins e Carvalho (2005), a contabilidade passou por transformações significativas desde suas origens, e a ética tornou-se um tema central à medida que a profissão se institucionalizou. O aumento da complexidade das operações financeiras e a globalização dos mercados ampliaram a necessidade de um compromisso ético mais rigoroso, exigindo dos profissionais uma conduta responsável e transparente. Dessa maneira, a ética na contabilidade não é apenas um conceito teórico, mas uma prática indispensável para a manutenção da ordem econômica e financeira.

O fortalecimento da ética contábil depende, ainda, da formação acadêmica e do desenvolvimento profissional contínuo dos contadores. Antunes et al. (2011) ressaltam que a ética deve ser ensinada desde os primeiros anos da graduação, pois o ambiente universitário é o primeiro espaço em que o futuro contador entra em contato com dilemas éticos reais. A pesquisa acadêmica na área contábil também desempenha um papel relevante nesse processo, incentivando discussões sobre a conduta ética e suas implicações na prática profissional. A partir dessa base teórica e educacional, os contadores estarão mais preparados para enfrentar desafios e tomar decisões que beneficiem não apenas seus clientes e



empregadores, mas toda a sociedade.

2.3 CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

O Código de Ética Profissional do Contador (CEPC), instituído pela Resolução CFC nº 1.307/2010, é um dos principais instrumentos normativos que regem a conduta ética dos profissionais da contabilidade no Brasil. Esse documento estabelece os princípios fundamentais da profissão, determinando diretrizes para garantir a integridade, a objetividade, a competência profissional, a confidencialidade e o zelo pela informação contábil. De acordo com Quarema e Silva (2019), o CEPC busca assegurar que os contadores atuem de maneira responsável, protegendo o interesse público e promovendo a transparência das informações financeiras.

A integridade é um dos aspectos mais relevantes do Código de Ética, pois exige que os contadores sejam honestos e diretos em suas atividades profissionais. Isso significa que qualquer tipo de distorção ou omissão de informações é considerada antiética e pode acarretar sanções disciplinares. Além disso, a objetividade é essencial para garantir que os contadores não sejam influenciados por interesses pessoais ou externos ao desempenhar suas funções. Como pontuam LIMA; GUERRA; MEGLIORINI, (2008), a imparcialidade na contabilidade é um dos pilares que asseguram a confiança no trabalho dos profissionais da área.

Outro ponto relevante do Código de Ética é a competência profissional, que exige dos contadores a busca contínua por aprimoramento e atualização de seus conhecimentos. A contabilidade está em constante evolução devido às mudanças nas normas internacionais e às novas exigências do mercado, tornando essencial que os profissionais se mantenham atualizados para garantir uma atuação ética e eficaz. Gouveia (2022) enfatiza que um contador bem preparado tem mais condições de enfrentar dilemas éticos e tomar decisões corretas que beneficiem tanto seus clientes quanto a sociedade em geral.

Além do Código de Ética, a Lei nº 12.846/2013, conhecida como Lei Anticorrupção, também tem impacto direto na ética contábil, pois prevê a responsabilização administrativa e civil de empresas envolvidas em atos de corrupção. A contabilidade desempenha um papel crucial no cumprimento dessa lei, pois é por meio de relatórios financeiros confiáveis e auditáveis que se torna possível detectar irregularidades e garantir a conformidade legal. Dessa forma, o contador assume um papel estratégico na prevenção e combate à corrupção,



reforçando a importância de uma conduta ética e transparente na profissão.

2.2 DESAFIOS ÉTICOS NA CONTABILIDADE

Os desafios éticos na contabilidade têm se intensificado diante da complexidade do ambiente de negócios e das pressões do mercado financeiro. Um dos principais desafios enfrentados pelos contadores é a necessidade de equilibrar interesses comerciais e a observância de normas éticas. Risson e Seibt (2017) destacam que, em muitas situações, os profissionais da contabilidade se veem pressionados a atender demandas empresariais que podem comprometer a transparência dos registros financeiros. Esse dilema ético se agrava quando há incentivos financeiros ou ameaças à manutenção do emprego, levando alguns contadores a manipular dados para favorecer seus clientes ou empregadores.

Outro obstáculo relevante está na fiscalização e punição de infrações éticas na contabilidade. Embora existam normativas claras, a aplicação efetiva de penalidades ainda enfrenta desafios operacionais e burocráticos. Conforme ressaltam Antunes et al. (2011), muitas infrações éticas acabam não sendo devidamente punidas devido à falta de denúncias ou à morosidade dos processos disciplinares. Isso cria um ambiente propício para a impunidade e compromete a credibilidade da profissão contábil.

Além disso, a globalização e a digitalização da contabilidade trouxeram novos desafios relacionados à segurança da informação e à ética no uso de tecnologias. A crescente adoção de softwares de contabilidade, inteligência artificial e blockchain na gestão financeira exige que os contadores estejam atentos à privacidade dos dados e à segurança das informações compartilhadas. Segundo Gouveia (2022), a responsabilidade ética dos contadores agora se estende para o domínio da tecnologia, sendo necessário um rigoroso controle sobre o uso de algoritmos e práticas digitais que possam comprometer a integridade das demonstrações contábeis.

Por fim, a luta contra crimes financeiros, como lavagem de dinheiro e sonegação fiscal, exige que os contadores tenham um posicionamento ético firme. A Lei nº 9.613/1998, que dispõe sobre crimes de lavagem de dinheiro, estabelece que contadores podem ser corresponsáveis em casos de ocultação de bens e valores provenientes de atividades ilícitas. Isso reforça a necessidade de que a profissão contábil esteja alinhada a princípios éticos sólidos, pois a negligência ou a conivência com práticas fraudulentas podem resultar em



sanções severas, tanto no âmbito civil quanto no criminal.

3 - METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, sendo desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica baseia-se na análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos e periódicos acadêmicos, proporcionando ao pesquisador uma compreensão teórica aprofundada sobre determinado tema.

O estudo teve como objetivo reunir e analisar publicações que abordam a ética na contabilidade, com foco na atuação profissional, na formação ética do contador, na aplicação do Código de Ética Profissional do Contador (CEPC) e nos desafios enfrentados pelos profissionais diante das exigências do mercado e da sociedade.

As fontes utilizadas foram selecionadas a partir de critérios de relevância e atualidade, abrangendo publicações entre os anos de 2000 a 2024, com maior ênfase em estudos produzidos no contexto brasileiro. A busca foi realizada em bases de dados acadêmicas como Google Acadêmico, SciELO, Periódicos CAPES e repositórios institucionais, utilizando palavras-chave como "ética na contabilidade", "ética profissional" e "conduta ética"..

As obras selecionadas permitiram a construção de um referencial teórico sólido, fundamentando a discussão sobre os princípios éticos que norteiam a prática contábil e contribuindo para uma análise crítica da atuação do profissional da contabilidade frente aos dilemas éticos contemporâneos.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise cronológica dos artigos evidencia uma trajetória evolutiva na compreensão e no enfrentamento dos desafios éticos na contabilidade, em consonância com o objetivo geral desta pesquisa: analisar os dilemas éticos enfrentados pelos profissionais da área e suas implicações na prática contábil. Os estudos iniciais, como o de Kremer (2001), já delineavam os contornos da ética profissional ao ressaltar o sigilo, a responsabilidade e a lealdade como pilares fundamentais da conduta contábil. O autor destaca que, ao lidar com informações sensíveis e decisões que afetam diretamente o desempenho financeiro das organizações, o contador se depara com dilemas éticos que exigem discernimento e firmeza de princípios. Complementarmente, Madeira (2003) enfatiza que tais dilemas



não devem ser analisados apenas sob uma perspectiva normativa, mas incorporados à formação ética e à assimilação dos valores de justiça, transparência e responsabilidade social.

Monteiro e Chacon (2005), ao analisarem a atuação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), trouxeram evidências empíricas sobre violações ao Código de Ética e suas consequências legais e morais. O estudo indica que muitos dos dilemas éticos emergem de pressões organizacionais por resultados e de tentativas de atender a interesses particulares, o que pode levar à manipulação de balanços e à omissão de informações relevantes. Esses casos demonstram que o Código de Ética, embora indispensável, requer mecanismos mais efetivos de divulgação, fiscalização e penalização, para que funcione como um instrumento preventivo e educativo. No mesmo período, Fahl e Manhani (2006) discutem o ensino da ética nos cursos de Ciências Contábeis e apontam a distância entre teoria e prática, ressaltando que os dilemas vivenciados no cotidiano profissional ainda são pouco explorados na formação acadêmica, o que compromete a preparação dos futuros contadores para agir com integridade diante de situações complexas.

Nos estudos de Alves et al. (2007) e Lima, Guerra e Megliorini (2008), identificam-se com maior clareza os principais dilemas éticos enfrentados pelos contadores. Os autores apontam desafios como conflitos de interesse, pressões por resultados, falta de autonomia, manipulação de dados e dificuldades em manter o sigilo profissional diante de exigências empresariais. Quando não enfrentados com base em princípios éticos sólidos, esses dilemas comprometem não apenas a qualidade das informações contábeis, mas também a imagem e a credibilidade da profissão perante a sociedade. De Castro (2009) reforça essa discussão ao problematizar o ensino contábil excessivamente técnico e burocrático, que negligencia a dimensão ética e crítica da formação profissional. Já Alves et al. (2010) evidenciam, por meio de pesquisa de campo, que muitos profissionais desconhecem detalhes do Código de Ética, o que reforça a necessidade de políticas de capacitação continuada e de maior engajamento institucional no fortalecimento da conduta ética, conforme propõe o segundo objetivo específico deste trabalho.

Em continuidade, Dapont (2012) introduz o debate sobre a chamada “contabilidade criativa”, caracterizada pela manipulação de informações financeiras



sob aparência de legalidade. Embora tecnicamente possível, tal prática viola os princípios de fidedignidade e transparência, representando um dos dilemas éticos mais complexos da contemporaneidade. A reflexão proposta pelo autor destaca que nem toda ação legal é necessariamente ética, ressaltando a importância da consciência moral do profissional contábil. Essa discussão é aprofundada por Trentin et al. (2014) e Wachholz et al. (2014), que defendem a necessidade de institucionalizar a ética tanto nas empresas quanto no ensino superior, de forma que a formação ética e o senso de responsabilidade social se tornem componentes indissociáveis da prática contábil.

No contexto de 2015, diversos estudos ampliaram a discussão sobre a consolidação da ética como valor central na profissão. Lima et al. (2015) revelam que, embora os estudantes reconheçam a relevância da ética, muitos se sentem despreparados para lidar com pressões e conflitos morais no exercício profissional. Berlatto et al. (2015) reforçam a necessidade de que a conduta ética seja cultivada continuamente, tanto no ambiente acadêmico quanto nas organizações. Della et al. (2015), por sua vez, propõem uma reflexão sobre o papel social do contador, destacando sua responsabilidade em promover práticas empresariais justas e transparentes. Esses trabalhos convergem ao apontar que o Código de Ética não deve ser interpretado apenas como um regulamento formal, mas como um referencial orientador da cultura profissional e institucional.

Nos estudos mais recentes, observa-se uma ampliação da discussão para novas dimensões éticas, especialmente relacionadas ao impacto das tecnologias digitais e às transformações no mercado financeiro. Ribeiro e Camello (2020) destacam que o avanço dos softwares contábeis e da automatização de processos exige que o contador atue como um guardião ético da informação, assegurando o uso responsável e transparente dos dados. Da Cunha et al. (2020) identificam que, embora os discentes dominem ferramentas tecnológicas, ainda demonstram desconhecimento sobre os princípios éticos que devem nortear sua aplicação. Batista e Bolognesi (2021) apontam que, mesmo com as atualizações do Código de Ética voltadas para o ambiente digital, ainda persistem desafios, como a negligência quanto à segurança da informação e o uso indevido de dados automatizados. Esses estudos reforçam que, na era da informação, o profissional contábil deve ser não apenas um técnico especializado, mas também um agente ético e reflexivo, capaz de equilibrar a inovação tecnológica com os valores



morais da profissão.

Além das implicações individuais e institucionais, destaca-se nos estudos mais recentes a crise de confiança dos investidores como uma das consequências mais graves das práticas antiéticas no campo contábil. A divulgação de informações distorcidas ou manipuladas compromete a credibilidade das demonstrações financeiras, gerando insegurança nos investidores e instabilidade no mercado de capitais (RIBEIRO; CAMELLO, 2020). Essa perda de confiança pode provocar retração de investimentos, queda no valor das ações e prejuízos à economia, evidenciando que a ética contábil transcende o âmbito profissional e assume papel central na manutenção da integridade do sistema financeiro. Assim, a transparência e o comprometimento ético dos contadores tornam-se elementos indispensáveis para garantir a confiança dos agentes econômicos e a sustentabilidade do mercado.

De modo geral, observa-se que os desafios éticos enfrentados pelos profissionais da contabilidade evoluíram ao longo das últimas décadas, acompanhando as transformações sociais, tecnológicas e econômicas. Desde as práticas fraudulentas e manipulações contábeis até as novas demandas do ambiente digital, o compromisso ético se consolida como o principal fator de legitimação da profissão. O Código de Ética Profissional do Contador permanece como instrumento essencial para a orientação das condutas, mas requer constante atualização, ampla divulgação e apropriação crítica por parte dos profissionais e estudantes. Ademais, o fortalecimento da cultura organizacional baseada em valores éticos e a inserção efetiva da ética nos currículos acadêmicos são condições fundamentais para assegurar que a contabilidade continue exercendo seu papel como instrumento de confiança, transparência e estabilidade no mercado. Para sintetizar os resultados foi elaborada a seguinte tabela:

Tabela 1 – Resultados sintetizados sobre ética na contabilidade

Foco	Resultados Sintetizados
Fundamentos Éticos	Reconhecimento da importância do sigilo, responsabilidade e valores como justiça e transparência para a profissão.
Desafios Identificados	Conflitos de interesse, pressão por resultados, manipulação de dados, lacunas no ensino e desconhecimento do Código de Ética.
Implicações	Impactos na credibilidade do contador, na confiabilidade das



Foco	Resultados Sintetizados
Práticas	informações contábeis e na imagem social da profissão.
Tendências Recentes	Ênfase no papel social do contador e nos desafios éticos trazidos pelas tecnologias digitais e automação.

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os desafios éticos enfrentados pelos profissionais da contabilidade e suas implicações para a prática contábil, destacando a relevância da ética na condução das atividades e na tomada de decisões no ambiente corporativo. Ao longo da análise cronológica dos artigos selecionados, foi possível constatar que os dilemas éticos são recorrentes na rotina dos contadores, especialmente em contextos marcados por pressões econômicas, conflitos de interesse e demandas por resultados rápidos. Essas situações colocam em evidência a importância de uma postura ética sólida, alicerçada não apenas no cumprimento de normas, mas também no comprometimento com a transparência, a responsabilidade social e a justiça.

Com base nos objetivos específicos, identificou-se que os principais dilemas éticos enfrentados pelos contadores envolvem a manipulação de informações, a omissão de dados, o favorecimento de interesses particulares e o desafio de manter o sigilo profissional em contextos adversos. Tais condutas não apenas comprometem a credibilidade das informações contábeis, mas também afetam negativamente a imagem da profissão perante a sociedade. Verificou-se, ainda, que o Código de Ética Profissional do Contador é um instrumento fundamental para nortear a conduta ética, mas sua efetividade depende da apropriação crítica por parte dos profissionais e de um sistema eficaz de fiscalização e formação continuada.

Além disso, a pesquisa evidenciou que o ensino da ética nos cursos de Ciências Contábeis ainda carece de maior aprofundamento, especialmente no que diz respeito à integração entre teoria e prática. A formação ética dos futuros profissionais precisa ser fortalecida, de modo que possam atuar com autonomia moral diante de pressões e dilemas cotidianos. Os estudos também mostraram que a ética contábil deve ser compreendida como um valor incorporado à cultura organizacional, e não apenas como uma exigência legal ou acadêmica. Nesse sentido, é fundamental que as instituições educacionais, os conselhos profissionais e as organizações trabalhem de forma integrada para promover uma cultura



ética sólida e sustentável.

Por fim, foi possível constatar que a evolução tecnológica trouxe novos desafios à ética contábil, exigindo do contador habilidades não apenas técnicas, mas também éticas para lidar com a automação, o uso de softwares e a proteção de dados. O avanço da digitalização exige vigilância constante quanto ao uso responsável das informações e ao respeito aos princípios éticos, mesmo em contextos cada vez mais automatizados. Diante disso, reafirma-se que a ética deve permanecer como o pilar central da atuação contábil, sendo indispensável para garantir a confiança, a legitimidade e a relevância da profissão contábil na sociedade contemporânea.

6 – REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Jane Oliveira. **Ética na contabilidade**. 2005.

ALVES, Francisco José dos Santos et al. **Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista**. Revista Contabilidade & Finanças, v. 18, p. 58-68, 2007.

ALVES, Larissa de Lima et al. **O código de ética e os profissionais da contabilidade: estudo de caso na cidade de Dourados/MS**. 2010.

ANDRADE, Inacilma. **Ética geral e profissional**. 2017.

ANTUNES, Maria Thereza Pompa et al. **Conduta ética dos profissionais da Contabilidade no Brasil: a prática da Parrhesia**. Advances in Scientific and Applied Accounting, p. 377-404, 2012.

ANTUNES, Maria Thereza Pompa et al. **Conduta ética dos pesquisadores em contabilidade: diferenças entre a crença e a práxis**. Revista Contabilidade & Finanças, v. 22, p. 319-337, 2011.

AURELIANO, Maria Ocilde Batista. **Ética contabilidade**. 1999.

BARBOSA, Alessandra Carneiro; MARTINS, Vidigal Fernandes. **A ética para os profissionais da contabilidade: um estudo bibliométrico**. RAGC, v. 4, n. 15, 2016.

BATISTA, Laís Kananda Paschoal; BOLOGNESI, Roselaine. **A ética na profissão contábil: o novo código de ética 2019 e a sua repercussão entre os profissionais da contabilidade**.



Caderno de Estudos e Pesquisas Universitas, n. 29, 2021.

BERLATTO, Odir et al. **As contribuições da ética ao profissional da contabilidade.** Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI, v. 2, n. 1, p. 191-198, 2015.

BORGES, Erivan; MEDEIROS, Carlos. **Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações juntos aos contabilistas.** Revista Contabilidade & Finanças, v. 18, p. 60-71, 2007.

CASTRO, Adelvandro Felício. **Visão e características do ensino da contabilidade adotado no Brasil.** Revista Mineira de Contabilidade, v. 2, n. 34, p. 6-13, 2009.

CARDOZO, Franciely Caroline; GROSSKALUSS, D. B.; ARMELIN, Danylo Augusto. **Ética e contabilidade: uma análise sobre o comportamento dos contadores no ambiente do trabalho.** Revista Científica UNAR, v. 15, n. 2, p. 99-108, 2017.

CLEMENTE, Luciano dos Santos. **Fatores determinantes do julgamento ético dos profissionais da contabilidade no Brasil.** 2012.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Normas Brasileiras de Contabilidade. Normas Brasileiras de Auditoria.** v. 3, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC nº 803/96. Aprova o Código de Ética do Profissional Contador – CEPC. Disponível em: <www.cfc.org.br>. Acesso em: 13 jan. 2015.

CUNHA, Karina Silveira et al. **O conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis acerca do Código de Ética.** RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia, v. 19, n. 3, p. 489-512, 2020.

DAPONT, Ismael José. **O papel da ética profissional frente à contabilidade criativa.** 2012.

SOUZA, Rodrigo Correia; MARTINS, Daiana Salomão. **Ética profissional: a importância para o profissional de contabilidade.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 6, p. 63811-63825, 2021.

DELLA, Flora Vianna Andrieli et al. **Ética no horizonte do profissional contábil.** Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão – REVINT, v. 2, n. 1, 2015.

DIAS, Cristana; ABREU, Rute; DAVID, Fátima. **Código de Ética: uma perspectiva da diversidade em Portugal.** 2015.



FAHL, Alessandra Cristina; MANHANI, Lourdes Pereira de Souza. **As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade.** Revista de Ciências Gerenciais, v. 10, n. 12, p. 25-33, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GOMES, Francisca Isadora et al. **A ética profissional contábil na percepção dos estudantes de contabilidade do RN.** In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC. 2021.

GOUVEIA, Wallas Meireles. **Estudo sobre a ética em contabilidade e auditoria.** 2022.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, L. Nelson. **Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução.** Revista Contabilidade & Finanças, v. 16, p. 7-19, 2005.

JREIGE, Elionor Farah. **True and fair view: um entrave ou um impulso para a contabilidade?** Caderno de Estudos, p. 35-46, 1998.

KREMER, Maria Elisabeth Pereira. **Ética, sigilo e o profissional contábil.** Contabilidade Vista & Revista, v. 12, n. 2, p. 33-47, 2001.

LIMA, Igor Gabriel; GUERRA, Vanderley; MEGLIORINI, Evandir. **Contabilidade gerencial e conduta ética.** In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC. 2008.

LIMA, Maria Eduarda Barbosa et al. **Ética em contabilidade: um estudo sobre a percepção dos discentes acerca da ética profissional.** Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI, v. 1, n. 2, 2015.

MADEIRA, Paulo. **Ética e deontologia: visão aplicada a profissionais de gestão e contabilidade.** Jornal do Técnico de Contas e da Empresa (JTCE), p. 211-219, 2003.

MONTEIRO, Teresa Murcia Leite; CHACON, Márcia Josienne Monteiro. **Um caso de ética profissional: a relação das empresas com o Conselho de Contabilidade.** Seminário Acadêmico de Contabilidade (SEACON), v. 10, 2005.

NASCIMENTO, Cristiano et al. **O tema “ética” na percepção dos alunos de graduação de Ciências Contábeis em universidades da região Sul do Brasil.** Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 7, n. 14, p. 75-96, 2010.

OLIVEIRA SOUSA, Francisca Sintia; OLIVEIRA, Ana Marília Barbosa. **A importância da ética**



para o profissional da contabilidade. ID on line. Revista de Psicologia, v. 13, n. 43, p. 295-309, 2019

QUARESMA, Thaiane Aparecida; SILVA, Marlon Mendes. **Código de ética na contabilidade.** 2019.

RIBEIRO, Osni Moura; CAMELLO, Maurílio. **Ética na contabilidade.** 2020.

RISSON, Samanta Luzia; SEIBT, Claudia. **Ética na contabilidade.** In: 6º JEPEX. 2017. ROMEIRO,

Kauane Celeste Araújo Plácido et al. **Ética e contabilidade.** 2023.

SALLABERRY, Jonatas Dutra; SALLABERRY, Bárbara Rocha Bittencourt. **A acessibilidade sob o enfoque ético na contabilidade.** Revista Ambiente Contábil, v. 4, n. 1, p. 89-105, 2012.

SOCORRO CORDEIRO, Jailma; DA PAIXÃO DUARTE, Ana Maria. **O profissional contábil diante da nova realidade.** Qualitas Revista Eletrônica, v. 5, n. 2, 2006.

SANTOS, Luciana Matos dos; JESUS, Maria Lindinete de. **A importância da ética na formação do profissional de contabilidade.** Pensar Contábil, v. 4, n. 14, 2015.

SILVA, Hugo Manuel Taborda Palácios da. **A ética e a utilidade da contabilidade.** 2016.

TRENTIN, Grazielle Ninbla Scussiato; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza; CASTRO, Diva Regina Mees Stringari de. **Percepção dos alunos de Ciências Contábeis sobre ética profissional.** 2014.

WACHHOLZ, Ana Beatriz Lima et al. **As contribuições que o código de ética exerce nas instituições contábeis.** Seminário de Iniciação Científica do Curso de Ciências Contábeis da FSG, v. 1, p. 474-483, 2014.

VALE, Leonard Rodrigues; FERREIRA, Fábio Martins; WIESNER, Rodrigo. **A aplicação prática do código de ética na prestação de serviços contábeis.** Revista Brasileira de Contabilidade, n. 221, p. 16-29, 2016.